

ALVINHO E A COISA

Ruth Rocha

Ilustrações de Caco Galhardo



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Tom Nóbrega

Coordenação

Maria José Nóbrega





UM POUCO SOBRE A AUTORA

Nascida em São Paulo, capital, em 1931, **Ruth Rocha** sempre viveu em São Paulo. Foi orientadora educacional e editora. Começou a escrever artigos sobre educação para a revista *Cláudia*, em 1967. Em 1969 começou a escrever histórias infantis para a revista *Recreio*. Em 1976 teve seu primeiro livro editado. De lá para cá publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas. Desde 2009 é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

O avô de Alvinho morava em uma casa grande e antiga, de dois andares, em que também havia um porão “onde a família guarda tudo que ninguém sabe bem se quer ou não quer”. Munido de uma lanterna, o menino resolveu descer ao porão em busca de seus patins desaparecidos, quando se defrontou com uma visão assustadora: a de um fantasma de cabelo vermelho com uma luz forte saindo da barriga. Aos berros, subiu para o andar de cima pronto a relatar o que tinha acontecido aos outros membros da família – que, é claro, não acreditaram no garoto. Coube ao velho avô a tarefa de verificar com seus próprios olhos o que havia lá embaixo – acontece que também ele voltou em pânico. Foi então que a família começou a acreditar nos relatos de assombração: o tio Gumerindo foi verificar o que estava acontecendo e acabou se assustando também. Dona Julinha, avó de Alvinho, teve então a ideia de, ao descer para o porão, abrir todas as janelas que encontrasse no caminho: descobriu que a fonte das imagens que tanto haviam intimidado os outros membros da família não passava de um espelho. Seu neto, filho e marido tinham sido intimidados pelo seu próprio reflexo.

Nesta nova edição, publicada pela editora Salamandra quase três décadas depois da primeira, as ilustrações ficam a cargo do cartunista Caco Galhardo. Com um enredo simples e bem-humorado, a autora revisita com leveza alguns dos elementos característicos da narrativa de horror – uma casa antiga e um porão com objetos que ninguém usa mais – para narrar uma história que nada tem de sobrenatural. Os fantasmas e aparições não passam, afinal, de ilusões de ótica. Como a psicanálise já nos diz, a gente muitas vezes se apavora com aquilo que mais se parece com a gente mesmo.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto infantil

Palavras-chave: Família, medo, assombração

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências

Competência Geral da BNCC: 9. Empatia e cooperação

Temas transversais contemporâneos: Saúde, Vida familiar e social

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-5. Igualdade de gênero

Público-alvo: Leitor em processo (2ª e 3ª anos do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre a capa do livro para a turma e veja se percebem como o título, *Alvinho e A coisa*, aparece no espaço delimitado pela luz de uma lanterna. Chame a atenção para a diferença de expressão entre os personagens humanos que aparecem na capa e na quarta capa – um personagem parece calmo, enquanto o outro parece completamente apavorado. O que poderia ter deixado o garoto assim assustado?
2. Chame a atenção para a diagramação do título. Embora, em sua maior parte, ele esteja escrito em laranja, a palavra *coisa* aparece em destaque, numa letra maior e em cor-de-rosa. Se os alunos tivessem de explicar o que é uma *coisa* para alguém que não fale português, como fariam?

Proponha que procurem definições da palavra em diferentes dicionários.

3. Ressalte a grande variedade de objetos distintos que aparece na capa e na quarta capa. Veja se os alunos conseguem identificar os diferentes itens.
4. O primeiro parágrafo do texto da quarta capa, em itálico, traz um texto ligeiramente diferente do primeiro parágrafo do livro: recebeu o acréscimo de duas frases que ajudam a apresentar o argumento principal da obra. Por que será que Alvinho teria voltado do porão aos berros? Proponha aos alunos que criem hipóteses sobre o desenrolar da narrativa.
5. Peça aos alunos que observem com atenção a divertida (e intrincada!) imagem das páginas de guarda (verso da capa e da quarta capa do livro). Veja se percebem que, muito embora todas as figuras sejam desenhadas com linhas de cor roxa sobre um fundo lilás, as imagens nunca se repetem, ainda que os mesmos personagens reapareçam em situações diferentes. Estimule os alunos a reconhecer cada uma delas.
6. É bem provável que a biblioteca da escola possua outros livros de Ruth Rocha, uma das autoras de literatura infantojuvenil mais reconhecidas do país. Proponha às crianças que busquem e folheiem os títulos da autora presentes no acervo. Sugira que leiam aquele que talvez seja seu maior clássico: *Marcelo, marmelo, martelo*.
7. Leia com os alunos o texto de Fabrício Corsaletti e as biografias de Ruth Rocha e Caco Galhardo, nas páginas 30 e 31, e sugira que visitem o site da autora: <https://www.ruthrocha.com.br/>.

Durante a leitura

1. Em alguns momentos do livro, encontramos balões à maneira das histórias em quadrinhos, nos quais diferentes personagens enunciam comentários em voz alta. Veja se os alunos se dão conta de como a diagramação do livro joga com uma variação de cores, tamanhos de letras e cores de fundo para produzir efeitos de ênfase nas falas em questão.
2. Um traço marcante do cartunista Caco Galhardo é o modo como retrata seus personagens e suas respectivas bochechas (e, em alguns casos, queixos). Peça às crianças que prestem atenção nesses aspectos.
3. Um elemento importante das ilustrações, presente nas cenas do porão, é o modo como o ilustrador brinca com as cores para mostrar como a luz da lanterna interfere na percepção que os personagens têm dos objetos. Veja se os alunos notam essas diferenças de cor.
4. Chame a atenção para os pequenos traços em preto que acompanham as ilustrações. Que funções eles desempenham

em cada caso? Por vezes, eles aparecem acima da cabeça das personagens, indicando medo ou surpresa; por vezes, estão ali para criar efeitos de profundidade; por vezes, ainda surgem combinados com a sombra dos objetos e personagens, criando efeitos de tridimensionalidade.

5. Ressalte como a ilustração das páginas 22 e 23 revela o momento em que Dona Julinha abre as janelas do porão. Esse é um momento de virada do livro: a partir de então, temos uma visão nítida do porão, que não é recortada pela luminosidade limitada da lanterna.
6. Veja se os alunos percebem como a ilustração das páginas 26 e 27 tem uma temporalidade distinta das demais: ela reconstrói diferentes momentos da narrativa, mas sob outra ótica, agora que o mistério das aparições foi desvendado.

Depois da leitura

1. O livro termina com uma pergunta: “Você já reparou como um espelho no escuro é esquisito?”. Sugira aos alunos que, munidos de uma lanterna, se aproximem dos espelhos disponíveis em suas casas e verifiquem se concordam ou não com a autora. Divida a turma em pequenos grupos e encoraje-os a trocar impressões.
2. Será que os alunos sabem como um espelho é fabricado? Que, além do vidro, ele tem uma camada de nitrato de prata? Assista com a turma a esse vídeo de um canal de divulgação científica da Universidade de São Carlos (UFSCar), disponível em: <https://mod.lk/CHNLN>.
3. Os primeiros espelhos de que se tem notícia surgiram há cerca de 5 mil anos, na região que atualmente corresponde ao Iraque. Leia com os alunos essa reportagem da revista *Superinteressante*, que ajuda a entender mais sobre esse objeto tão presente no nosso cotidiano, disponível em: <https://mod.lk/UDSuK>. Em seguida, leia com a turma esse verbete da *Wikipedia* que trata do uso dos espelhos na Mesoamérica, muitas vezes feitos de pedra, como os espelhos de obsidiana, os quais também eram usados para práticas de adivinhação, disponível em: <https://mod.lk/ezjV7>.
4. Leia com os alunos o verbete dedicado aos espelhos e retirado de uma enciclopédia destinada às crianças: <https://mod.lk/Julra>. Embora o verbete original seja escrito em inglês, é possível ter acesso à tradução do texto com a ajuda de uma inteligência artificial. Vale a pena pensar um pouco mais a respeito desses objetos tão intrigantes.
5. Mostre aos alunos uma reprodução de um dos quadros mais importantes do Renascimento flamengo, pintado por Jan Van Eyck, *O casal Arnolfini*, disponível em: <https://mod.lk/Bwo1I>. Veja se os alunos percebem como o casal pode ser visto de costas no retrato do espelho redondo atrás deles. Esse

espelho poder ser visto em detalhes nessa postagem do *site Arte e artistas*, disponível em: <https://mod.lk/JxWjH>.

6. Será que os alunos já notaram que, quando um espelho fica de frente para o outro, temos a experiência de uma reflexão que se repete ao infinito? Pode ser interessante conseguir os materiais e fazer esse experimento de ótica com eles. Veja as indicações no vídeo: <https://mod.lk/W4c6R>.
7. Um dos objetos mais fascinantes envolvendo espelhos é o caleidoscópio. Se possível, traga alguns exemplares para mostrar para a turma. Esse vídeo ensina como fazer um de modo simples: <https://mod.lk/t0Sly>. Depois, assista ao vídeo no qual um professor da Paraíba explica que trabalhar com espelhos pode ajudar na compreensão das formas geométricas e das linhas de simetria, disponível em: <https://mod.lk/YpSSF>.

Todos os *links* foram acessados em: 11 nov. 2025.

LEIA MAIS...

da mesma autora e série

Alvinho, o edifício City of Taubaté e o cachorro Wenceslau. São Paulo: Salamandra.

Alvinho e os presentes de Natal. São Paulo: Salamandra.

No caminho de Alvinho tinha uma pedra. São Paulo: Salamandra.

O último golpe de Alvinho. São Paulo: Salamandra.

Quando eu for gente grande. São Paulo: Salamandra.

Você é capaz de fazer isso? São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

Sete histórias para sacudir o esqueleto, de Angela-Lago. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Mortina, de Barbara Cantini. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

O pequeno vampiro, de Angela Sommer-Bodenburg. São Paulo: WMF Martins Fontes.

O monstinho medonhento, de Mário Lago. São Paulo: Moderna.

Olhe pela janela, de Katerina Gorelik. São Paulo: Brinque-Book.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!